Um monólito em forma de T no concelho de Moura. Estela, tabuleiro de jogo, ombreira ou marco de propriedade?

A T-shaped monolith in the municipality of Moura. Stele, stone checkerboard, door jamb or property landmark?

Mário Monteiro[1] e André Pereira[2]

Resumo

Dá-se conhecimento de um provável marco de propriedade de forma peculiar encontrado, e recolhido, em 2007, na campanha de prospecção arqueológica realizada no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Subsistema Ardila, associado ao projecto de regadio do Alqueva. A peça, talhada sobre um pequeno bloco de mármore branco acinzentado, em forma de T, contém linhas de covinhas alinhadas geometricamente em ambas as faces e uma cavidade rectangular no topo de uma das faces. Sendo certamente um reaproveitamento como marco de propriedade, a sua função primordial é indeterminada.

Palavras-chave: Marco de propriedade, estela, tabuleiro de jogo em pedra.

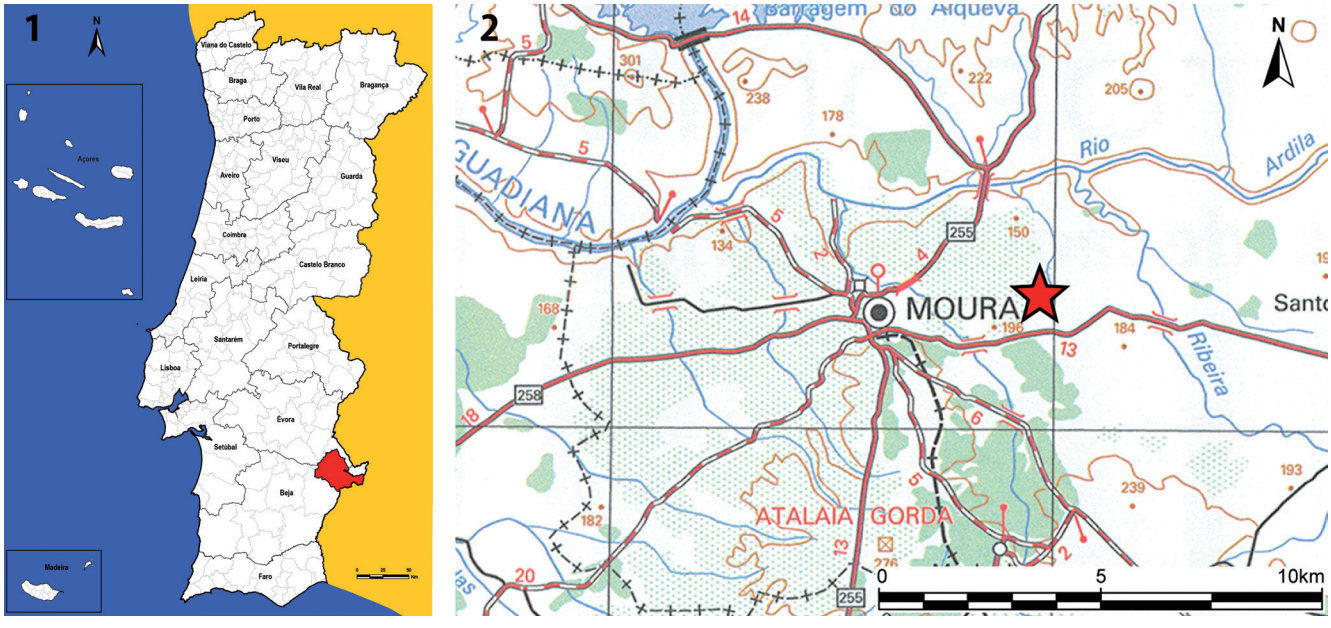
Abstract

The aim of this paper is to give notice of a peculiar form property landmark discovered during an archaeological survey in 2007, at the Environmental Impact Assessment of the Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Subsistema Ardila, included in the Alqueva Irrigation Project. The object is cut out on a small grayish white marble block, "T" shaped, and includes rows of dimples geometrically aligned on both sides. It has also a rectangular excavated depression atop one of the sides. Product of a reuse as a property landmark, his primary function is not clear.

Keywords: Property landmark, stele, stone checkerboard

Introdução

Pretende-se com este artigo dar conhecimento de um singular marco de propriedade que foi recolhido em Agosto de 2007, durante as prospecções arqueológicas realizadas por arqueólogos da empresa EMERITA, Lda., no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Subsistema Ardila, estudo



(1) Localização do concelho de Moura em mapa administrativo de Portugal Continental e (2) do local do achado sobre extracto da Carta de Portugal, na esc. 1:250.000 (IGeoE, 2008).

[1] Arqueólogo de EMERITA, Lda. mjmm22@gmail.com
[2] Arqueólogo. pereira.andre@sapo.pt

coordenado por ProSistemas Consultores de Engenharia, SA para a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA.

A peça, identificada por Mário Chambino, Cézer Santos e Isabel Matos, encontra-se no referido EIA com o número 124 e a designação Monte Branco 2, tendo sido entregue no depósito da Extensão de Castro Verde do IGESPAR, em Novembro de 2011.

O local onde foi encontrado situa-se na freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura (Figura 1).

Trata-se de um achado isolado encontrado junto a uma portada de vedação de propriedade (Figura 2), tombado e portanto, aparentemente, fora de contexto, o qual poderá ter sido utilizado como marco de propriedade.

Figura 2. Local onde foi encontrado o monólito em T.

Não se encontraram paralelos para a peça, apesar das muitas tentativas, pelo que a finalidade desta é indeterminada. Ainda que sendo pesada, viajou por colóquios e reuniões, sempre na esperança de que colegas portugueses e espanhóis conhecessem algo idêntico ou alvitrassem uma hipótese plausível. Os resultados não foram além daqueles que já tínhamos considerado, sempre vagos e inconclusivos. É por este motivo que a divulgamos, esperando que alguém conheça algo semelhante ou tenha o saber que nos falta.

Caracterização

A peça foi talhada sobre um pequeno bloco de mármore branco acinzentado (aparentemente mármore de Trigaches), em forma de T, com três linhas de covinhas alinhadas geometricamente em ambas as faces e uma cavidade rectangular no topo de uma das faces. Possui um corpo sub-rectangular (13 cm x 27 cm), onde se encontram as covinhas, no qual foi talhado um espigão para cravar no solo (13 cm x 13 cm), sendo o topo constituído por um rectângulo transversal (22 cm x 14 cm) que se encontra parcialmente fracturado num dos lados.

Tem uma cavidade rectangular (fracturada) no topo de uma das faces e no corpo 19 covinhas disposta em duas linhas laterais paralelas e uma linha central desencontrada. Na face oposta contém 12 covinhas ao longo do corpo com a mesma disposição da face anterior.

Dimensão total: altura 54 cm; espessura 10 cm; largura corpo 13 cm; largura topo 22 cm.

Foi encontrado na mesma área um fragmento de movente de mó manual em granito.

Figura 3. Face com cavidade rectangular no topo e covinhas.

Figura 4. Face com covinhas.

Discussão

Dada a peculiaridade desta peça admitem-se diversas funções possíveis.

Estela. Não será de desprezar a possibilidade de, se tratar de uma estela, todavia, para esta tipologia não se identificaram quaisquer paralelos. Os únicos,

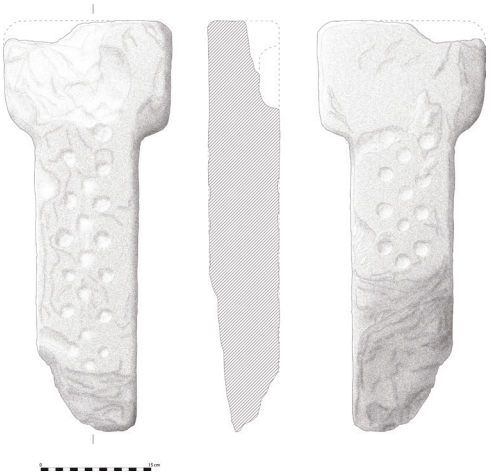


Figura 5. Desenho da peça (escala em centímetros).

e sublinhe-se que a comparação é meramente morfológica, são os monólitos de Göbekli Tepe (Scham, 2008) no Sudeste da Turquia. Mas como referido, a única comparação possível encontra-se na forma em T e nas covinhas alinhadas que alguns destes monólitos contêm no topo. A dimensão e a profusão decorativa dos monólitos de Göbekli Tepe estão nos antípodas desta pequena e singela peça.

Tabuleiro de jogo. Poderá tratar-se de um tabuleiro de jogo, ainda que a forma seja demasiado elaborada para tal. Neste sentido pediu-se a opinião de Lídia Fernandes, Mestre em História da Arte com trabalho de investigação desenvolvido sobre o tema, tendo prontamente afirmado não conhecer nada idêntico com esta função, pelo que nessa hipótese será um caso inédito. Como referido, a forma em T é muito elaborada e implicou um trabalho cuidadoso num bloco com dureza considerável. A ser um tabuleiro de jogo, tal significaria um considerável investimento de tempo na concepção de uma peça, transportável e única, o que poderá parecer excêntrico. Contudo, a excentricidade não explica o motivo de uma das faces ter uma cavidade rectangular no topo (depósito para colocar as peças de jogo?) e estando ausente uma cavidade equivalente na face oposta. As duas faces não são funcionais ao mesmo tempo e não serão bases de dois jogos diferentes, tendo em conta que as covinhas têm a mesma disposição em ambas.

Poderemos estabelecer uma comparação com um monólito (Fernandes & Alberto, 2009) existente em Perais - Vila Velha de Rodão (Figura 6), considerando que ambos têm covinhas incisas e geometricamente alinhadas, sendo em ambos os casos de funcionalidade indeterminada. A peça de Perais, com treze covinhas, diverge na forma, na dimensão

Figura 6. A) Esquema das covinhas na peça em análise; B) Esquema das covinhas no monólito de Perais (fonte: AEAT).

e na organização das covinhas, encontrando-se actualmente erguida (se é que não permanece *in situ*).

Ombreira. Hipótese lançada pelo arqueólogo José Luís Monteiro, que mencionou poder tratar-se de uma ombreira de porta ou de janela, servindo a forma em T para dar maior apoio à verga, estando as faces com covinhas viradas para o interior e exterior da estrutura. Ainda que seja uma hipótese a ter em conta, parece pouco plausível dada a escassa espessura e reduzida dimensão da peça. Sendo uma ombreira teria forçosamente que ser muito mais alta, o que a iria fragilizar e incapacitar para suportar o peso que sobre ela seria descarregado. Poderia ser um elemento arquitectónico meramente decorativo, sendo nesse caso aceitável uma função como pseudo-ombreira.

Marco de propriedade. Certo parece ser o reaproveitamento como marco de propriedade, tendo então sido partida a base do corpo de modo a formar um espigão para a cravar no solo e tendo sido, possivelmente, fracturado o topo nesse momento devido ao batimento com um percutor. O tempo necessário para o talhe em T, num bloco único, e a abertura de cavidades (que seriam motivos meramente decorativos neste caso) numa rocha dura não se coadunam com um simples marcador de propriedade, pelo que não terá sido este o propósito para o qual foi produzido, mas sim a sua utilização final.

Ficam aqui lançadas algumas hipóteses na esperança de se alcançar uma aproximação à realidade.

Bibliografia

Scham, S. (2008) – The World's First Temple. Archaeology. Archaeological Institute of America. November/Dezember: 23-27.

Fernandes, L.; Alberto, E. (2009) – Sobre os jogos gravados em pedra do distrito de Castelo Branco. Açafa On-line, 2. Associação de Estudos do Alto Tejo. Vila Velha de Ródão: 17.